

PORTARIA NORMATIVA Nº 84, DE 15/10/96

(D.O.U. de 23/10/96)

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o artigo 24 do anexo I do Decreto nº 78, de 5 de abril de 1991, bem como o Regimento Interno do IBAMA, aprovado pela Portaria Ministerial nº 445, de 16 de agosto de 1989, do Ministério do Interior, e tendo em vista o disposto na Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 e Lei nº 7.802, de 11 de janeiro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 98.816, de 11 de janeiro de 1990, modificado pelo Decreto nº 991, de 24 de novembro de 1993, bem como a Portaria nº 333 do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, de 11 de outubro de 1996 publicada no Diário Oficial da União de 14 de outubro de 1996;

Considerando que a avaliação ambiental dos agrotóxicos, seus componentes e afins não se limita à análise de resultados de ensaios laboratoriais;

Considerando que a avaliação ambiental destas substâncias se dá por meio de um processo contínuo e dinâmico que inclui também o acompanhamento e análise do comportamento e efeitos frente a diferentes condições edafoclimáticas e modo de aplicação que podem gerar informações que reforcem a utilização segura enquanto vigorar o registro;

Considerando que um dos pressupostos da reformulação e modernização do Estado é o compartilhamento entre o Governo e o Setor Produtivo da preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar o desenvolvimento sustentável; e

considerando que os custos da manutenção da qualidade ambiental não são responsabilidade única do Governo;

RESOLVE:

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Estabelece procedimentos a serem adotados junto ao Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, para efeito do registro e avaliação do potencial de periculosidade, ambiental - (ppa) de agrotóxicos, seus componentes e afins, segundo definições dispostas nos incisos XX, XXI, XXII, do artigo 2º, do Decreto nº 98.816 /90.

Art. 2º - Instituir o Sistema Permanente da Avaliação e Controle dos Agrotóxicos, seus componentes e afins, compreende os seguintes subsistemas:

- a) classificação do potencial de periculosidade ambiental;
- b) estudo de conformidade;
- c) avaliação do risco ambiental;
- d) divulgação de informações;

e) monitoramento ambiental;

f) fiscalização;

Parágrafo Único - O Sistema Permanente de Avaliação e Controle de Agrotóxico, seus componentes e afins será aplicado a todos os produtos submetidos ao IBAMA à luz da legislação em vigor.

DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 3º - A Classificação quanto ao potencial de periculosidade ambiental baseia-se nos parâmetros bioacumulação, persistência, transporte, toxicidade a diversos organismos, potencial mutagênico, teratogênico, carcinogênico, obedecendo a seguinte graduação:

- Classe I - Produto Altamente Perigoso
- Classe II - Produto Muito Perigoso
- Classe III - Produto Perigoso
- Classe IV - Produto Pouco Perigoso

Parágrafo Único - Aos agrotóxicos, seus componentes e afins que se enquadrem em pelo menos um dos seguintes casos será conferida a classificação de "Produto de Periculosidade Impeditiva à Obtenção de Registro",

a) não houver disponibilidade no país de métodos para sua desativação e de seus componentes, como preceitua a alínea a, do § 6º, do artigo 3º, da Lei 7.802 e inciso I, do artigo 22, do Decreto 98.816;

b) Apresentar características mutagênicas, teratogênicas ou carcinogênicas referidas na alínea c, do § 6º, do artigo 3º, da Lei 7.802/89 e incisos II, IV e V, do artigo 22, do Decreto nº 98.816/90;

c) a classificação de ppa e/ou avaliação do risco ambiental indicarem índices não aceitáveis de periculosidade e/ou risco, considerando os usos propostos.

Art. 4º - Para efeito de classificação quanto ao ppa de agrotóxicos, seus componentes e afins o interessado deverá apresentar a documentação completa conforme estabelecida os anexos, I, III, IV, V e X.

§ 1º - Os testes condicionalmente requeridos constantes nos referidos anexos, bem como quaisquer outros documentos ou informações adicionais pertinentes poderão ser solicitados à empresa requerente, na forma e prazo estabelecidos na legislação em vigor.

§ 2º - O não atendimento ou atendimento parcial do interessado sem justificativa técnica por escrito, em até 30 dias, a contar da data do recebimento da notificação de dado(s) adiciona(is), implicará no arquivamento do processo, por despacho fundamentado, seguido de comunicação ao órgão registrante para adoção das medidas cabíveis.

§ 3º - A não apresentação de teste ou informação estabelecida para a classificação de ppa, deverá ser justificada tecnicamente e será avaliada pelo IBAMA.

§ 4º - A não aceitação da justificativa técnica apresentada será comunicada oficialmente à empresa, que disporá de 10 (dez) dias úteis para se manifestar, a contar da data de recebimento da comunicação.

§ 5º - Os testes E. 1, 2, E.2 e E.3 constantes do anexo IV, da presente portaria deverão ser realizados com solos das seguintes classes:

Latossolo Vermelho Escuro, distrófico ou álico, A moderado textura média; Latossolo Roxo distrófico ou álico, A moderado, textura argilosa, Glei Húmico, Tb, A proeminente textura média.

DO ESTUDO DE CONFORMIDADE

Art. 5º - O estudo de conformidade visa aferir informações apresentadas pela empresa, para efeito de registro ou classificação do potencial de periculosidade ambiental, quando julgado necessário pelo IBAMA.

§ 1º - Os testes de que trata o caput deste artigo serão realizados em laboratório escolhido pelo IBAMA.

§ 2º - Quando da solicitação da classificação do potencial de periculosidade ambiental, a empresa fornecerá amostra do agrotóxico ou do componente ou de afins com certificado de prazo de validade, que serão lacradas pelo IBAMA, na presença do interessado, ficando a empresa como fiel depositária.

DA AVALIAÇÃO DO RISCO AMBIENTAL

Art. 6º - A avaliação do risco ambiental, será realizada quando a classificação de periculosidade ambiental considerando os usos propostos caracterizar a necessidade de informação de campo, ou quando, a critério do IBAMA, for verificada a sua necessidade.

§ 1º - A avaliação do risco ambiental exigido das formulações já registrados ou a registrar, podendo implicar na alteração, suspensão ou cancelamento dos registrados, quando a avaliação indicar a maximização ou minimização dos riscos ambientais previstos na classificação de potencial de periculosidade ambiental.

§ 2º - O registro será mantido conforme as especificações estabelecidas para as mesmas sempre que as hipóteses do parágrafo anterior não se verificarem.

§ 3º - A necessidade da avaliação do risco ambiental das formulações, quando identificada, obrigará o registrante a apresentar termo de compromisso, conforme inciso I do anexo VI, dentro do prazo de 90 (noventa) dias previstos para a classificação de potencial de periculosidade ambiental, sendo que o não atendimento implicará no arquivamento do processo por despacho fundamentado.

§ 4º - Para formulações já registrados a apresentação de termo de compromisso de execução de estudo de campo deverá ocorrer no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data de recebimento da notificação.

§ 5º - A não execução ou interrupção do termo de compromisso de que tratam os parágrafos anteriores, sem justificativa aceita pelo IBAMA, acarretará na imediata aplicação das penalidades

cabíveis.

§ 6º - As informações necessárias à elaboração do projeto para avaliação do risco ambiental são aquelas constantes no inciso II do Anexo VI, podendo ser acrescidas e/ou suprimidas, dependendo de cada situação a ser estudada.

DA DIVULGAÇÃO

Art. 7º - A divulgação de informações relativas à avaliação e ao controle ambiental visa promover a educação ambiental, que estimule o uso seguro e eficaz, com o objetivo de reduzir os efeitos prejudiciais para o meio ambiente e de prevenir acidentes decorrentes de sua utilização imprópria.

Parágrafo Único - As informações a serem divulgadas relativas à classificação do potencial de periculosidade ambiental ou ao registro deverão ser encaminhadas em um prazo de até 30 (trinta) dias após a emissão do registro e sua elaboração ficará a cargo da empresa registrante, conforme o anexo VII.

DO MONITORAMENTO

Art. 8º - O monitoramento ambiental visa acompanhar os impactos ambientais regionais, com o objetivo de embasar a tomada de decisões no estabelecimento de políticas relativas a agrotóxicos e afins, no tocante a ,melhoria da qualidade ambiental.

Parágrafo Único - O IBAMA irá desenvolver o monitoramento ambiental de que trata o caput deste artigo, independente da situação do registro , do(s) produto(s) que faça(m) parte do estudo em questão, podendo solicitar às empresas cooperação no fornecimento de informações técnicas.

DO REGISTRO

Art. 9º - O IBAMA promoverá a publicação no DOU, em um prazo de 15 dias úteis, as seguintes informações relativas ao pedido de registro;

- a) nome do requerente;
- b) marca comercial do produto;
- c) nome químico e comum do ingrediente ativo;
- d) nome científico do ingrediente ativo no caso de agente biológico;
- e) razão do requerimento; importação, exportação, produção e comercialização;
- f) indicação do uso pretendido;
- g) classe do produto.

Art. 10 - Para efeito de registro de agrotóxicos, componentes e afins o interessado deverá apresentar a documentação completa estabelecida nos anexos I, II, III, IV, V e X.

Art. 11 - Sempre que não forem atendidas as especificações previstas nesta Portaria e seus

anexos, ou por solicitação fundamentada do Ministério da Saúde o registro será negado e comunicado oficialmente ao requerente.

Art. 12 - Após o recebimento da avaliação toxicológica expedida pelo Ministério da Saúde, o IBAMA concluirá a análise do processo, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 13 - A empresa deverá encaminhar modelo do rótulo e bula, conforme as recomendações do IBAMA, com vista à aprovação dos mesmos.

Art. 14 - Na marca comercial do produto formulado, deverá constar o aposto ao nome, as iniciais "N.A." (Não Agrícola).

DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15 - As ações de inspeção e fiscalização de que trata o Decreto 98.816/90, de competência deste IBAMA, serão executadas em caráter permanente, com vistas à proteção ambiental.

§ 1º - As empresas deverão quando solicitados pelo IBAMA, prestadas informações ou proceder à entrega de documentos, nos prazos estabelecidos, a fim de não obstem as ações de inspeção e fiscalização e outras medidas que se fizerem necessárias.

§ 2º - As sanções decorrentes de ação de inspeção e fiscalização serão as previstas nos artigos 14 e 15 da Lei n.º 6.938/81, 15 e 17 da Lei n.º 7.802/89 e 74 a 77 do Decreto nº 98.816/90.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16 - Os procedimentos fixados em Resoluções decorrentes de Acordos ou Tratados Internacionais dos quais o Brasil é signatário, seguirão as especificidades ali elencadas.

Art. 17 - Os procedimentos a serem adotados junto ao IBAMA para efeito de avaliação ambiental de saneantes domissanitários, registro de componentes, registro e avaliação ambiental de produtos biotecnológicos, registro e avaliação de produtos destinados ao uso em ambientes hídricos, registro especial temporário, avaliação ambiental preliminar serão definidos em portaria específica em um prazo máximo de 90 (noventa) dias, a contar da data de publicação desta portaria.

Art. 18 - Para efeito de inclusão ou substituição de fabricante / fornecedor de um produto técnico ou produto formulado, no registro já concedido será exigido o comprovante de registro do produto a ser fornecido, em conformidade com a legislação vigente.

Parágrafo Único - A alteração a que se refere esse artigo será autorizada desde que a mesma não implique das propriedades ecotoxicológicas do produto registrado.

Art. 19 - No encaminhamento dos processos ao IBAMA, os testes, informações e justificativas técnicas devem seguir as seguintes especificações;

a) cada seção do dossiê (C, D, E, F, e G) deverá constar de volumes separados, podendo ainda uma seção ter mais de um volume, mas não o contrário;

b) será exigido o ordenamento dos testes de acordo com dos códigos constante do anexo IV e V, com a suas respectivas folhas de rosto (conforme Anexo X).

c) cada volume deverá ser montado em fichários com separadores e abas de identificação para cada teste;

d) cada volume deverá apresentar ao menos cada frontal na cor correspondente à seção, como descrita a seguir: (Parte C - Branca, Parte D - Rosa, Parte E - Amarela, Parte F - Azul e Parte G - Verde).

Art. 20 - O IBAMA somente promoverá a classificação de potencial de periculosidade ambiental e/ou registro de um produto formulado produzido no Brasil cujo respectivo produto técnico encontra-se registrado ou cujo processo de registro tramite concomitantemente com o do produto formulário.

§ 1º - Não será exigida a reapresentação de dados relativos ao ingrediente ativo ao produto técnico.

§ 2º - No caso de formulações importados será exigida a apresentação de dados referentes ao produto técnico e o ingrediente ativo julgados necessários.

Art. 21 - Os testes a serem desenvolvidos para a avaliação de periculosidade ambiental relacionados nos anexos IV e V, deverão seguir as metodologias constantes do Manual de Testes para Avaliação de Ecotoxicidade de Agentes Químicos - IBAMA.

§ 1º - Qualquer alteração de metodologias será comunicada aos interessados. O IBAMA fixará um prazo para o cumprimento das mesmas, compatível com as necessidades de ajustes.

§ 2º - A critério do IBAMA, poderão ser aceitas metodologias distintas das constantes no referido Manual, descritas detalhadamente, em português e acompanhadas de informações sobre existência de seu reconhecimento científico.

§ 3º - Toda a documentação referente aos testes (metodologia e conclusão) constantes do anexo IV e V, deverá ser sumariada em português.

§ 4º - Os laudos dos testes deverão ser assinados pelo executor e autenticados pela requerente.

Art. 22 - Para efeito de aceitação pelo IBAMA de publicação, em substituição a um teste, nos casos previstos nos anexos IV e V, serão observados além do caráter científico da publicação, a natureza das informações apresentadas frente às necessidades para avaliação do parâmetro.

Art. 23 - As amostras de produto técnico ou formulado encaminhadas aos laboratórios deverão ser acompanhadas de declaração da concentração do ingrediente ativo emitida pela empresa contratante. O laboratório executor deverá providenciar a determinação de ingrediente ativo na amostra a ser testada, a qual será parte integrante do relatório de cada teste.

Art. 24 - As amostras do produto técnico formulado, que acompanham a avaliação do potencial de periculosidade ambiental, serão lacradas pelo IBAMA na presença do representante da empresa a qual permanecerá como fiel depositária.

Art. 25 - Os testes para avaliação de agrotóxicos, componentes e afins serão aceitos quando procedentes de laboratórios credenciados e/ou reconhecidos pelo Instituto de Metrologia,

Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO.

Art. 26 - Os valores constantes do item 8 do anexo IX, referente à Manutenção do Registro e/ou da Classificação do PPA, poderão ter seus pagamentos efetuados em até 4 (quatro) parcelas mensais consecutivas.

§ 1º - O pagamento em parcela única ou o recolhimento da primeira parcela deverá ocorrer até o dia 28 (vinte e oito) de fevereiro de cada ano, a contar da data de publicação desta portaria.

§ 2º - Excepcionalmente no exercício de 1996 a data limite para pagamento da parcela única ou recolhimento da primeira parcela será 15 (quinze) de novembro.

Art. 27 - Os valores referentes aos serviços constantes do anexo IX deverão ser pagos via Documento Único de Arrecadação - DUA.

§ 1º - O recolhimento do valor relativo ao serviço do "check list", deverá ser efetuado previamente ao encaminhamento do requerimento de registro ou de avaliação /classificação do PPA.

§ 2º - O pagamento dos serviços correspondentes aos itens 2 a 7 do anexo IX deverá ser efetuado quando notificação nesse sentido for feita à empresa interessada pelo IBAMA, sendo a comprovação do recolhimento pré-requisito para expedição do respectivo certificado ou para o enquadramento do produto em Classe II, conforme previsto no art. 29 desta Portaria.

Art. 28 - As empresas deverão enviar semestralmente, relatório contendo as informações de produção, exportação e importação conforme anexo VIII.

Art. 29 - **REVOGADO**

. Art. 29 revogado pela Portaria IBAMA nº 6-N, de 11/02/00. Sua redação original era:

" Art. 29 - Tendo o solicitante cumprido o estabelecido nesta portaria e seus anexos, a não manifestação deste IBAMA dentro do prazo previsto na legislação implicará na imediata expedição da avaliação do potencial de periculosidade ambiental, enquadrando o produto na Classe II - Muito Perigoso."

Art. 30 - Os recursos financeiros relativos aos serviços especificados no Anexo IX desta portaria serão destinados à atividade de avaliação, monitoramento e fiscalização que promovam a proteção da qualidade ambiental.

Art. 31 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as Portarias nº 139, de 21 de dezembro de 1994, e Portaria nº 149 de 30 de dezembro de 1994.

EDUARDO DE SOUZA MARTINS

ANEXO I

I - PARA REGISTRO DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

A - Requerimento em 3 (três) vias, conforme disposto no inciso I, do artigo 8º, do Decreto

98.816/90, modificado pelo Decreto 991/93;

B - Relatório Técnico I, contendo os documentos relativos á avaliação de eficiência de produto comercial, constantes do Anexo II da presente Portaria;

C - Relatório Técnico II e demais documentos exigidos pelo Ministério da Saúde;

D - Relatório Técnico III, previsto no inciso IV, do artigo 8º, do Decreto nº 98.816, modificado pelo Decreto 991, contendo os dados e informações estabelecidas no Anexo III da presente Portaria;

E - Modelo de rótulo, conforme disposto nos artigos 37,38 e 39 e Anexo IV do Decreto 98.816/90;

F - Modelo de bula, conforme disposto no artigo 41, do Decreto 98.816/90, sendo que, no que concerne ao inciso III, deverão ser incluídas;

a) medidas de primeiros socorros e informações detalhadas quanto às ações emergências a serem adotadas em caso de acidentes ambientais envolvendo o produto;

b) métodos e procedimentos para descontaminação de solo e água;

c) telefone de emergência da empresa;

d) instruções técnicas sobre a destinação final de resíduos e embalagens;

e) descrição do método para desativação do agrotóxicos, seus componentes e afins.

G - Descrição das embalagens; tipo, material, capacidade volumétrica e tipo de rotulagem;

H - Comprovante de recolhimento do valor relativo ao "Check List", constante do Anexo IX, através do Documento Único de Arrecadação - DUA;

I - Declaração especificando a relação de testes experimentais de campo realizados, ou quando pertinente, cópia do certificado de Registro Especial Temporário - RET expedido pelo IBAMA;

II - PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL

A - Uma via do requerimento, conforme disposto no inciso I, do artigo 8º, do Decreto nº 98.816/90; modificado pelo Decreto 991/93;

B - Relatório técnico III, previsto no inciso IV, do artigo 8º, do Decreto nº 98.816, modificado pelo Decreto 991, contendo os dados e informações estabelecidas no Anexo III da presente Portaria;

C - Modelo de rótulo, conforme disposto no inciso II, do artigo 38, do Decreto nº 98.816;

D - Modelo de bula, conforme disposto nos incisos III e IV, do artigo 41, Decreto nº 98.816, incluindo:

a) medidas de primeiros socorros e informações detalhadas quanto às ações emergenciais a serem adotadas em caso de acidentes ambientais envolvendo o produto;

b) métodos e procedimentos para descontaminação de solo e água;

c) telefone de emergência da empresa;

d) instruções técnicas sobre a destinação final de resíduos e embalagens;

e) descrição do método para desativação do agrotóxicos, seus componentes e afins.

E - Descrição das embalagens, tipo, material, capacidade volumétrica e tipo de rotulagem;

F - Comprovante de recolhimento do valor relativo ao "Check List", constante do Anexo IX, através do Documento Único de Arrecadação - DUA;

G - Declaração especificando a relação de testes experimentais de campo realizados, ou quando pertinente, cópia do resultado da Avaliação Ambiental Preliminar expedido pelo IBAMA e do Registro Especial Temporário - RET:

ANEXO II

DADOS E INFORMAÇÕES QUE DEVERÃO COMPOR O RELATÓRIO TÉCNICO I

I - Os testes sobre a eficiência e praticabilidade da formulação para fins de registro e reavaliação técnica, para produtos destinados ao uso na proteção de florestas, ambientes industriais e áreas não cultivadas, deverão conter no mínimo:

1 - Título, Autor(es), instituição(ões);

2 - Introdução;

3 - Materiais e Métodos:

3.1 - Local e data;

3.2 - Deverá ser indicada a espécie e a variedade utilizadas no teste, bem como os procedimentos fitotécnicos utilizados no experimento (preparo do solo, espaçamento e tratos culturais);

3.3 - Descrição dos produtos usados;

3.3.1 - Citar a marca comercial, tipo de formulação, concentração e nome(s) comum(s) do(s) ingredientes(s) ativo(s);

3.3.2 - Nome do(s) grupo(s) químico(s), quando definido(s);

3.4 - Tratamento:

3.4.1 - Dose(s), utilizada(s);

3.4.2 - Tamanho da parcela, especificando espaçamento utilizado, densidade populacional da cultura (espécie e variedade) e/ou do alvo biológico (quando pertinente);

3.4.3 - Número de aplicações;

3.4.4 - Época e modo de aplicação, citando a idade e o estágio de desenvolvimento da cultura, e do alvo biológico (quando pertinente);

3.4.5 - Intervalo de aplicação;

3.4.6 - Tecnologia de aplicação;

3.5 - Delineamento estatístico:

Utilizar a metodologia e delineamento experimental adequado, para alcançar os objetivos propostos;

Utilizar no mínimo 06 (seis) tratamentos e 04 (quatro) repetições, sendo entre eles, um tratamento com um produto padrão da região e um tratamento testemunha;

3.6 - Métodos de avaliação:

Deverá ser utilizado o método adequado para cada situação, além de dados de produção quando pertinentes;

4. - Resultados de discussão:

4.1 - Tecer considerações a respeito da fitotoxicidade;

5. - Conclusões;

6. - Bibliografias consultadas;

7. - Responsabilidade técnica:

Assinatura do profissional responsável pela condução do trabalho, com nome datilografado, número de registro no Conselho da Categoria e região. O documento deverá ser datilografado em papel timbrado do órgão oficial ou entidade privada. O trabalho técnico deverá ser visado ou encaminhado pelo chefe imediato do pesquisador;

a) Só serão aceitos testes quadro conduzidos em condições de campo e estabelecidos em regiões representativas da cultura, e o que não se enquadrar, justificar;

b) As informações conclusivas sobre os testes devem ser relatadas de maneira a não deixar dúvidas sobre a eficiência e praticabilidade do produto testado;

c) Qualquer modificação havida nas instruções e metodologias acima descritas deverá ser devidamente justificada pelo pesquisador.

II - Os testes e informações referentes à compatibilidade do produto, serão fornecidos pelo requerente quando julgar necessário.

ANEXO III

DADOS E INFORMAÇÕES QUE DEVERÃO COMPOR O RELATÓRIO TÉCNICO III

I - PARA COMPONENTES

A) Produtos técnicos (inciso XXV, artigo 2º do Decreto n.º 98.816/90):

a) nome(s) e endereço(s) completo(s) do(s) fabricante(s) e do(s) fornecedor(es) do produto a ser avaliado;

b) número(s) de código do(s) ingrediente(s) ativo(s) no Chemical Abstracts Service Registry (CAS);

c) esquema de processo produtivo do produto, contemplando suas etapas de síntese, seus subprodutos e impurezas;

d) declaração, com laudo em anexo, da composição quali-quantitativa do produto técnico relativo a cada um dos fabricantes, incluindo suas impurezas com concentrações iguais ou superiores a 0,1% toxicologicamente significativas presentes, bem como dos limites mínimo e máximo de variação do teor de cada componente do produto;

e) Declaração, com laudo em anexo, de identificação e quantificação de subprodutos ou impurezas presentes no produto técnico em concentrações inferiores a 0,1%, quando significativas do ponto de vista toxicológico e ambiental. Em havendo mais de um fabricante, apresentar laudos específicos;

f) descrição da(s) metodologia(s) analítica(s) para caracterização quali-quantitativa do ingrediente ativo e, quando pertinente, das impurezas toxicologicamente significativas;

g) testes e informações constantes do Anexo IV.

II - PARA AGROTÓXICOS E AFINS: (incisos XX e XXII, do artigo 2º, do Decreto n.º 98.816/90).

a) nome(s) e endereço(s) do(s) fabricante(s) e do(s) fornecedor(es) do produto formulado e do produto técnico;

b) código(s) atribuído(s) durante a fase experimental;

c) número do código do(s) ingrediente(s) ativo(s) no Chemical Abstracts Service Registry (CAS);

d) esquema das principais etapas de produção do produto formulado a partir do produto técnico e demais componentes, bem como em se tratando de obtenção do produto formulado diretamente a partir das matérias-primas;

e) declaração, com laudo em anexo, da composição quali-quantitativa do produto formulado em todos os seus componentes indicando suas funções específicas na formulação. Em havendo mais

de um fabricante, apresentar laudos específicos;

f) declaração dos limites máximos e mínimos de variação do teor de cada componente do produto formulado;

g) informações toxicológicas e ambientais sobre os principais produtos de degradação do produto técnico acompanhadas de cópia de referência bibliográfica;

h) cópia do certificado de registro ou do comprovante de protocolo do requerimento de registro do produto técnico;

i) testes e informações constantes do Anexo IV ou do Anexo V.

ANEXO IV

TESTES E INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À AVALIAÇÃO

TESTE	ESPECIFICAÇÃO DA EXIGÊNCIA	PRODUTO(S) A SER (EM TESTADO(S) EM CASO DE REQUERIMENTO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE:		OBSERVAÇÕES GERAIS
		PT	PF	
PARTE C - CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS	PT/PF	PT	PF	
C.1 - Estado físico, Aspecto, Cor e Odor	T	PT	PF	
C.2 - Identificação Molecular	T	PT ou I.A. PT ou I.A.		Identificação por espectrômetro de massa ou ressonância magnética nuclear acompanhada de espectrometria de IV.
C.3 - Grau de Pureza	T	PT	PT	
C.4 - Impurezas metálicas	T	PT	PT	Identificação por absorção atômica dos metais: Cd, Hg, Pb, Cr, As
C.5 - Ponto/Faixa de Fusão	I	PT	PT	Apenas para PT sólidos a TA
C.6 - Ponto/Faixa de Ebulição	I	PT	PT	Apenas para PT líquidos a TA
C.7 - Pressão de Vapor	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	
C.8 - Solubilidade/ Miscibilidade	T	PT	PF	Água e outros solventes
C.9 - pH	I	PT	PF	Refere-se ao pH do produto e/ou de suas soluções
C.10 - Constante de Dissociação em meio aquoso	B	PT ou I.A.	PT ou I.A.	
C.11 - Constante de formação de Complexo com metais em meio aquoso	B	PT ou I.A.	PT ou I.A.	
C.12 - Hidrólise	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	Com apresentação de meia-vida e produtos de degradação
C.13 - Fotólise	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	O teste deverá ser realizado na presença e ausência de fotossensibilizadores
C.14 - Coeficiente de Participação (n-octanol/Água)	T			
C.15 - Densidade	I	PT	PF	Para PT e PF sólidos ou líquidos a TA
C.16 - Tensão superficial de Soluções	I	PT	PF	
C.17 - Viscosidade	I	PT	PF	Apenas para PT e PF líquidos a TA
C.18 - Distribuição de partículas por tamanho	T	PT	PF	Apenas para PT e PF sólidos a TA
C.19 - Comorividade	T	PT	PF	Refere-se ao potencial do produto corroer o material de acondicionamento e aplicadores: plásticos, metais, papel etc.

TESTE	ESPECIFICAÇÃO DA EXIGÊNCIA	PRODUTO(S) A SER (EM) TESTADO(S) EM CASO DE REQUERIMENTO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE:		OBSERVAÇÕES GERAIS
C.20 - Estabilidade Térmica e ao ar	T	PT	PF	Nas condições de uso
C.21 - Ponto de fulgor	I		PF	
C.22 - Volatilidade	T	PT	PT	
C.23 - Propriedades Oxidantes	I	PT	PT	
PARTE D - TOXICIDADE PARA ORGANISMOS NÃO-ALVO	PT/PF	PT	PF	
D.1 - Microorganismos	T	PT	PF	Microorganismos úteis envolvidos em processos de ciclagem de nutrientes.
D.2 - Algas	T	PT	PF	
D.3 - Organismo do solo	T	PT	PF	
D.4 - Abelhas	T	PT	PF	
D.5 - Microcrustáceos				
D.5.1 - Agudo	T	PT	PF	
D.5.2 - Crônico	T	PT	PT	
D.6 - Peixes				
D.6.1 - Agudo	T	PT	PF	
D.6.2 - Crônico	T	PT	PT	
D.7 - Bioconcentração em peixes	CR/T	PT	PT	Solicitado quando log Kow >2 ou solubilidade em água <1,0 mg/l ou meia-vida na água >4 dias (hidrólise) ou produto não facilmente degradável em solução aquosa (biodegradabilidade imediata) ou sempre que o produto puder atingir ambientes aquáticos
D.8 - Aves				
D.8.1 - Dose única	T	PT	PF	
D.8.2 - Dieta	CR/T	PT	PT	* DL ₅₀ ≤ 500 mg/kg
D.8.3 - Reprodução	CR/T	PT	PT	** CL ₅₀ ≤ 1000 mg/kg
D.9 - Plantas				
D.9.1 - Fitotoxicidade para plantas não-alvo	CR/B	PF	ou PT	Para produtos cuja a meia-vida seja ≥ 180 dias ou a evolução CO ₂ ≤ 1% em 28 dias.
PARTE E - COMPORTAMENTO NO SOLO		PT	PF	
E.1 - Teste de Biodegradabilidade				
E.1.1 - Biodegradabilidade imediata	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	
E.1.2 - Biodegradabilidade em solos	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	
E.2 - Teste para Avaliação da Mobilidade	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	
E.3 - Teste para Avaliação da Absorção/Dessorção	T	PT ou I.A.	PT ou I.A.	

* Para Produtos Técnicos ou Formulados

** Somente para Produtos Técnicos

TESTE	ESPECIFICAÇÃO DA EXIGÊNCIA	PRODUTO (S) A SER (EM) TESTADO (S) EM CASO DE REQUERIMENTO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE:		OBSERVAÇÕES GERAIS
PARTE F - TOXICIDADE PARA ANIMAIS SUPERIORES	PT/PF	PT	PF	
F.1 - Toxicidade Oral				
F.1.1.1 - Aguda para ratos	T	PT	PF	
F.1.1.2 - Aguda para ratos doses repetidas	T	PT	PT	
F.1.2 - Curto Prazo para ratos	CR/T	PT	PT	Quando a DL50 oral for ≤ 50 mg/kg para produtos sólidos ou ≤ 200 mg/kg para produto líquidos.
F.1.3 - Curto Prazo para cães	CR/B	PT	PT	
F.1.5 - Metabolismo e via de excreção bem como a meia vida biológica em animais de laboratório. Toxicidade dos metabólicos se forem diferentes nas plantas e animais.	B	PT	PT	
F.2 - Toxicidade Inalatória Aguda para ratos	CR/T	PT	PF	Solicitado para produtos voláteis ou com pressão de vapor > 10 ⁻⁶ mmHg (25°C) ou fumigantes ou se sólidos com tamanhos de partículas < 5 µ.
F.3 - Toxicidade cutânea / ocular				
F.3.1 - Cutânea aguda para ratos	T	PT	PF	
F.3.4 - Irritação cutânea primária	CR/T	PT	PF	Não requerida se substância corrosiva ou com pH < 2 ou > 11,5
F.4 - Irritação ocular a curto prazo (coelho)	CR/T	PT	PF	Não requerida se substância corrosiva ou com pH < 2 ou > 11,5
PARTE G - POTENCIAL GENOTÓXICO, EMBRIOFETOTÓXICO E CARCINOGENICO	PT/PF	PT	PF	
G.1 - Potencial Genotóxico				
G.1.1 - Procariontes	T	PT	PT e PF	
G.1.2 - Eucariontes	T	PT	PT e PF	In vivo, in vitro ou em células germinativas
G.2.1 - Potencial embriofetotóxico	B	PT	PT	
G.2.2 - Efeitos sobre reprodução e prole, em 2 (duas) gerações sucessivas.	B	PT	PT	
G.3 - Potencial Carcinogênico				Será aceito para a avaliação deste
G.3.1 - Carcinogenicidade médio prazo	T	PT	PT	parâmetro, qualquer um dos testes
G.3.2 - Carcinogenicidade (2 anos)	B	PT	PT	relacionados

Abreviaturas: PT = produto técnico; PF = produto formulado; I.A. = ingrediente ativo; T = teste completo; B = teste ou publicação científica; I = informação referencial; TA = temperatura ambiente (20 - 25° C); UV = ultra violeta; IV = infra-vermelho; CR = Condicionamento Requerido.

Abreviaturas: PT= produto técnico; PF= produto formulado; I.A= ingrediente ativo; T= teste completo; B= teste ou publicação científica; I= informação referencial; TA= temperatura ambiente (20-25° C); UV= ultra violeta, IV= infra vermelho, CR= condicionamento Requerido.

ANEXO V

TESTES E INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS À AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE PRODUTOS ATÍPICOS

Teste	Espalhantes Adesivos	Cobre Inorgânico	Enxofre Inorgânico	Óleo Mineral	Óleo Vegetal
CARACTERÍSTICAS FÍSICO - QUÍMICAS					
C.1 - Estado Físico, aspecto cor e Odor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
C.2 - Identificação Molecular	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
C.3 - Grau de Pureza	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
C.4 - Impurezas Metálicas	Não	Sim/I	Sim/I	Não	Não
C.5 - Ponto - Faixa de Fusão	Não	Sim/I	Sim/I	Não	Não
C.6 - Ponto - Faixa de Ebulição	Sim/I	Não	Não	Não	Não
C.7 - Pressão de Vapor	Sim	Não	Não	Sim	Não
C.8 - Solubilidade / Miscibilidade	Sim	Sim	Sim	Não	Não
C.9 - pH	Sim/I	Sim/I	Sim/I	Não	Não
C.10 - Constante de dissociação em meio aquoso	Sim/I	Sim/I	Não	Não	Não
C.11 - Constantes de formação de complexos em meio aquoso	Sim/I	Não	Não	Não	Não
C.12 - Hidrólise	Sim	Não	Não	Não	Não
C.13 - Fotólise	Sim	Não	Não	Não	Não
C.14 - Coeficiente de Partição n-octano/água	Não	Não	Não	Não	Não
C.15 - Densidade	Sim/I	Sim/I	Sim/I	Sim/I	Sim/I
C.16 - Tensão Superficial de Soluções aquosas	Sim/I	Não	Não	Sim/I	Sim/I
C.17 - Viscosidade	Sim/I	Não	Não	Sim/I	Sim/I
C.18 - Distribuição de Partículas por Tamanho	Não	Sim	Sim	Não	Não
C.19 - Corrosividade	Sim	Não	Não	Não	Não
C.20 - Estabilidade Térmica e ao Ar	Sim	Não	Não	Sim	Sim

Teste	Espalhantes Adesivos	Cobre Inorgânico	Enxofre Inorgânico	Óleo Mineral	Óleo Vegetal
TOXICIDADE PARA ORGANISMOS NÃO ALVO					
D.1 - Microorganismo	Sim	Não	Não	Sim	Não
D.2 - Algas	Sim	Sim/B	Sim/B	Sim	Não
D.3 - Organismo Solo	Sim	Sim/B	Sim/B	Sim	Não
D.4 - Abelhas	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
D.5.1 - Microcrustáceo Agudo	Sim	Sim/B	Sim/B	Sim	Não
D.5.2 - Microcrustáceo Crônicos	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
D.6.1 - Peixes Agudos	Sim	Sim/B	Sim/B	Sim	Não
D.6.2 - Peixes Crônicos	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
D.7 - Bioconcentração em peixes	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
D.8.1 - Aves, Dose Única	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
D.8.2 - Aves, Dieta	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
COMPORTAMENTO NO SOLO					
E.1.1 - Biodegradabilidade Imediata	Sim	O produto será considerado pouco transportável (Classe IV) e altamente persistente (Classe I).		O produto será considerado persistente e pouco transportável (Classe IV).	
E.1.2 - Biodegradabilidade em solo	Não				
E.2 - Teste para Avaliação da Mobilidade	Não				
E.3 - Teste para Avaliação da Absorção / Desorção	Não				

Teste	Espalhantes Adesivos	Cobre Inorgânico	Enxofre Inorgânico	Óleo Mineral	Óleo Vegetal
TOXICIDADE PARA ANIMAIS SUPERIORES					
F.1.1 - Toxicidade Oral Aguda para ratos	Sim	Sim/B	Sim/B	Não	Não
F.2 - Toxicidade Inalatória curto prazo para ratos	CR p/ produtos voláteis e P.V. $\geq 10^{-4}$ mmHg (25°C)	Condicional para sólidos com tamanho de partículas menores que 5 μ m		Não	Não
F.3.1 - Toxicidade Cutânea Aguda para Ratos	Não	Sim/B	Sim/B	Não	Não
F.3.3 - Irritação Cutânea Primária	Sim	Sim/B	Sim/B	Não	Não
F.3.4 - Irritação Ocular Primária	Sim	Sim/B	Sim/B	Não	Não
POTENCIAL GENOTÓXICO, EMBRIOFETÓXICO E CARCINOGÊNICO					
G.1.1 - Potencial Genotóxico - Procariontes	Sim	Sim/B	Sim/B	Sim	Não
G.1.2 - Potencial Genotóxico - Eucariontes	Sim	Sim/B	Sim/B	Sim	Não
G.2 - Potencial Embriofetotóxico	CR/B	CR/B	CR/B	Não	Não
G.3 - Potencial Carcinogênico	CR/B	CR/B	CR/B	Não	Não
INFORMAÇÕES ADICIONAIS					
Resíduos não sulfonados (RNS)	Não	Não	Não	Sim	Não
Hidrocarbonetos Aromáticos Polinucleados (HAP)	Não	Não	Não	Sim	Não
Ponto de Inflamabilidade	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Índice de Iodo e Saponificação	Não	Não	Não	Sim	Sim

Nota

CR= Condicionalmente requerido

B = Teste ou bibliografia completa

I = Informação referenciada

4. Em relação ao teste microorganismo (D.1) para cobre e enxofre inorgânico, o teste será eximido e os produtos serão considerados altamente tóxicos (Classe I) para este parâmetro.

2. Onde lê-se Sim/B, serão aceitas referências bibliográficas completas que contemplem a composição quali-quantitativa do produto em análise. Caso a referência não se adeque ao produto, será exigido teste;

3. Onde foram isentados os testes mediante pré-classificação e o requerente julgar-se prejudicado, devem ser apresentados testes que comprovem o contrário;

4. Para produtos fumigantes, aplicam-se as exigências previstas nesta Portaria Normativa. A dispensa se dará caso a caso, mediante justificativa técnica da Empresa.

ANEXO VI

I – Termo de Compromisso

A Empresa _____, sediada em _____, representada legalmente por _____, identificação (CPF, CIC) _____, firma o presente termo em que se compromete a elaborar e executar o Projeto _____ e apresentar ao IBAMA os seus resultados, para fins de reavaliação do produto conforme cronograma a ser estabelecido entre as partes, submetendo-se às penalidades previstas em lei.

Local: _____

Data: _____

Assinatura: _____

II – Estudo do Risco Ambiental

Dados da Empresa

Nome da empresa:

CGC:

Endereço:

Responsável Técnico:

Nº de Registro no Conselho Regional (se houver)

Telefone/Fax para contato:

Dados do Produto

Nome do Químico:

CAS Number:

Marca Comercial:

Classe do Produto:

Indicações de Uso:

Dose(s) de Aplicação(ões):

Método de Aplicação:

Intervala de Aplicação:

Nº de Aplicações:

Dados do Laboratório ou Instituição Executora

Instituição e/ou Laboratório de Execução:

CGC:

Endereço:

Nº do Protocolo/Certificado de Credenciamento INMETRO

Responsável Técnico:

Nº de Registro no Conselho Regional:

Telefone/Fax para contato:

Identificação e Descrição do Agroecossistema

Nome da Propriedade:

Endereço

Coordenadas Geográficas:

Tamanho da Área Teste:

Mapeamento da área Teste:

Corpos d'água

Corpos d'água						
	Nome	Temp. Média	Vazão Média	PH	Profundidade Média	Dureza
Rio (s) :						
Riacho (s) :						
Córrego (s) :						
Lago (s) / Açude (s) :						
Bacia :						

Vegetação

Descrição sumária da vegetação da área de influência direta:

Solo

Classificação do Solo:

pH:

Temperatura:

Úmidade:

Fauna Silvestre

Descrição sumária da ocorrência de fauna silvestre:

Dados de destino ambiental

Escoamento Superficial - "Run off"			
Grupo	Fator	Valor	
Fatores Meteorológicos	Precipitação		
	Temperatura		
	Irradiação Solar		
	Umidade Relativa		
	Velocidade do Vento		
	Direção Predominante do Vento		
Características da Lavoura e Práticas Culturais	Data do Plantio		
	Emergência		
	Maturação e Colheita		
	Densidade de Plantio		
	Intercepção Foliar		
	Restos de Cultura		
	Profundidade das Raízes		
	Profundidade de Incorporação ao Solo		
	Método de Cultivo		
	Rotação		
	Modalidade de Irrigação e número		
	Época		
	Propriedades do Solo e/ou Sedimentos	Teor de Matéria Orgânica	
		Textura do Solo	
		Unidade Inicial do Solo	
	Capacidade de Campo		
	Ponto de Murchamento		
	Condutividade Hidráulica Saturada		
	Declividade		
	Densidade		
	Porosidade em Função do Perfil do Solo		
Propriedade do Produto Fitossanitário	Escorrimento Foliar		

Deriva

Deriva Real

ANEXO VII

DIVULGAÇÃO

1 - Descrição do Produto:

Nome comum do I.A.;

Nome químico do I.A.:

nº CAS (Chemical Abstract Service):

Grupo químico:

Fórmula estrutural:

Fórmula bruta:

Peso molecular;

Classe de uso:

Tipo de Formulação:

Concentração do Ingrediente Ativo:

Modalidade de uso:

Tipo de aplicação:

Restrição de uso:

2 - Características Físico-Químicas

Estado Físico, aspecto, cor, odor (PT/PF)

pH: (PT/PF)

Solubilidade (I.A.):

Pressão de vapor (I.A.):

Hidrólise (I.A.):

Fotólise (I.A.):

Coefficiente de partição (I.A.):

Densidade (PT/PF):

Corrosividade (PT/PF):

Prazo de validade (PT/PF):

Inflamabilidade (PT/PF):

3 - Perfil Ecotoxicológico:

Toxicidade para peixes (PT/PF):

Detalhamento do Projeto

Estrutura

Objetivos

Material e Métodos

Resultados

Discussão

Conclusão

Toxicidade para microcrustáceos (PT/PF):

Toxicidade para algas (PT/PF):

Toxicidade para minhocas (PT/PF):

Toxicidade para abelhas (PT/PF):

Toxicidade para aves (PT/PF):

Toxicidade para microorganismos do solo (PT/PF):

Para todos os itens acima: espécie (nome científico/resultado numérico do teste/classificação conforme tabela IBAMA)

4 - Comportamento no Solo:

Dissipação/degradação em solos (PT):

Características dos solos estudados/resultados numéricos;

Classificação conforme tabela IBAMA.

Modalidade em solos (PT)

Características dos solos estudados/resultados numéricos;

(estudo de mobilidade e adsorção/dessorção)

Classificação da mobilidade conforme tabela IBAMA.

5 - Medidas para proteção ambiental

5.1. - Recomendações quanto à armazenagem;

5.2. - Recomendações quanto ao transporte;

5.3. - Método de desativação;

5.4. - Descontaminação do solo/água

5.5. - Descontaminação das embalagens;

5.6. - Destino final dos resíduos e embalagens;

5.7. - Telefone de emergência.

ANEXO VIII

RELATÓRIO SEMESTRAL DE PRODUÇÃO / IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO DAS EMPRESAS DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES OU AFINS

REGISTRO DO PRODUTO	PRODUTO		MÊS	PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO OU IMPORTAÇÃO	QUANTIDADE VENDIDA POR ESTADO
	MARCA COMERCIAL	CLASSE			
OBSERVAÇÕES					
LOCAL / DATA				ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL	

ANEXO IX

SERVIÇOS	VALORES EM REAL
I. Check - List	300,00
II. Avaliação de Eficiência	2.000,00
III. Avaliação / Classificação do Potencial de Periculosidade Ambiental (PPA)	
A. Produto técnico	21.000,00
B. Produto Formulado	11.000,00
C. Produtos Atípicos (Cobre, Enxofre, Espalhante Adesivo, Óleo)	6.000,00
D. Complementar ¹	2.000,00
E. Pequenas Alterações ²	300,00
IV. Registro	1.200,00
V. Inclusão de novos usos	3.000,00
VI. Registro Especial Temporário / Avaliação Ambiental Preliminar	
A. Fase 2	500,00
B. Fase 3	2.000,00
C. Fase 4	4.000,00
VII. Avaliação / Classificação Ambiental de Produtos Biotecnológicos	6.000,00
VIII. Manutenção do Registro e/ou da Classificação do PPA ³	
A. Classe PPA I e II	7.000,00
B. Classe PPA III e IV	3.000,00

ANEXO X

Folhas de Rosto para Apresentação da Documentação

TESTE: _____
(código e nome completo do teste apresentado em anexo)

Solicitado pela empresa:

Produto testado (nome comercial, código e sinonímia):

Concentração do i.a (declarado pelo laboratório, laudo em anexo):

TESTE

Executado pelo laboratório:

Em __/__/__. Número de páginas (incluindo os anexos)

Sob responsabilidade do(s) profissional(is) (assinaturas constam do documento original, em anexo)

RESUMO (incluindo método estatístico, quando utilizado):

Resultado(s) numérico(s):

Declaro serem as informações prestadas e um resultado fiel do testes apresentado em anexo.
Local e data: _____, __de__ de ____.
Responsável técnico da empresa (nome e assinatura):

Informações: _____
(código e nome completo do teste a que refere)

Produto testado (nome comercial, código e sinonímia)
Concentração do i.a.:

FONTE DA INFORMAÇÃO:

Teste ou referência bibliográfica (citar de forma completa)

INFORMAÇÃO (apresentar as condições em que o dado foi obtido.
Ex.: temperatura, concentração):

Declaro serem as informações prestadas e um resultado fiel do testes apresentado em anexo.
Local e data: _____, __de__ de ____.
Responsável técnico da empresa (nome e assinatura):

BIBLIOGRAFIA: _____
(código e nome completo do teste apresentado em anexo)

Produto testado (nome comercial, código e sinonímia)
Concentração do i.a.:

TEXTO

Fonte da publicação:
Data: __/__/__ Número de Páginas: ____
Autor(es):

RESUMO (em português)

Conclusão:

Declaro serem as informações prestadas e um resultado fiel do testes apresentado em anexo.
Local e data: _____, __de__ de ____.
Responsável técnico da empresa (nome e assinatura):

TESTE DE EFICIÊNCIA: _____
(código e nome completo do teste apresentado em anexo)

Solicitado pela empresa:

Produto testado (nome comercial, código e sinonímia):

Concentração do i.a. (declarado pelo laboratório, laudo em anexo):

Espécie(s) – alvo(s):

Cultura(s) testada(s):

RELATÓRIO

Executado pelo laboratório:

Em __/__/__. Número de páginas (incluindo os anexos)

Sob responsabilidade do(s) profissional(is) (assinaturas constam do documento original, em anexo)

RESUMO (incluindo método estatístico, quando utilizado):

Resultados(s) numéricos(s):

Declaro serem as informações prestadas e um resultado fiel do testes apresentado em anexo.

Local e data: _____, __ de __ de ____.

Responsável técnico da empresa (nome e assinatura):

Formulário para Alimentação de Banco de Dados

1.A Empresa

a)- Nome da Empresa:

b)- CGC:

c)- Empresa:

d)- Finalidade de Registro:

Importação
Produção

Exportação
Comercialização

e)- Tipo de Requerimento

Registro
Reavaliação

Adaptação
Formulado

2. O Produto

a) - Marca Comercial

- b) - Número de IAs utilizados:
- c) - Nome comum do(s) IA(s)
- d) - Nome Químico e CAS Number do(s) IA(s)
- e) - Fórmula Bruto:
- f) - Sinonímias:
- g) - Nome do(s) Grupo(s) Químico(s):
- h) - Classificação Toxonômica (somente para produtos biológicos)
- i) - Forma de Apresentação:
- j) - Composição Quali-quantitativa:
- l) - Informação Sobre Registros em Outros Países:

3. Uso

- a) - Classe de Uso do Produto:
- b) - Modalidade de Emprego:
- c) -- Concentração (I.A.) (%):
- d) - Dosagem Utilizada:
- e) - Época da Aplicação:
- f) - Frequência:
- g) - Restrições de uso:
- h) - Intervalo de Segurança:
- i) - Intervalo de Reentrada:

4. Destinação

- a) - Métodos de Desativação Detalhado:
- b) - Primeiros Socorros em Caso de Acidentes Ambientais:
- c) - Descontaminação de Solo:
- d) - Descontaminação de Água:

e) - Descrição das Embalagens (P.F.)

f) - Destinação Final de Resíduos e Embalagens (P.F)

g)– Telefone de Emergência:

5. Registro Especial Temporário

Em caso positivo:

Número do RET:

Órgão Expedidor:

6. Propriedades Físico-químicas.

Parte C

C.01-

Estado Físico:	Sólido	Líquido	Gasoso
----------------	--------	---------	--------

Aspecto:

Cor:

Odor:

C.03 – Grau de Pureza (%)

Produto Técnico	%
-----------------	---

C.04 – Impurezas metálicas (ppm)

Produto Técnico					Outros
	Cd	Hg	Pb	Cr	As

C.05 – Ponto ou Faixa de Fusão (° C)

Produto Técnico	° C
-----------------	-----

C.06 – Ponto ou Faixa de Ebulição (° C):

Produto Técnico	° C
-----------------	-----

C.07 – Pressão de Vapor (mmhg):

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo	Pressão de Vapor	Temperatura
--------------------------------------	------------------	-------------

C.08 – Solubilidade:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo	conc. (mg/1)	Tempo °C
--------------------------------------	--------------	----------

Produto Formulado:

C.09 – pH:

Produto Técnico ou Ingrediente	pH	Concentração	Tempo °C
--------------------------------	----	--------------	----------

Produto Formulado:

C.10 – Constante de Dissociação em Meio Aquoso:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo

C.11 – Constante de Formação de Complexos com Metais Aquoso

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo

C.12 – Hidrólise:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo	PH	Meia- Vida (dias)
--------------------------------------	----	-------------------

C.13 – Fotólise:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo Não Sim Meia- Vida (dias)

C.14 – Coeficiente de Partição Octanol Água (Kow):

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo
Kow

C.15 – Densidade (mg/cm³)

Produto Formulado Produto Técnico mg/cm³

C.16 – Tensão Superficial (N/m):

C.17 – Viscosidade (Pa/s)

C.18 – Distribuição de Partículas por Tamanho

m/malha %

C.19 – Corrosividade:

Material Não Sim Massa/Tempo Unidade

C.20 – Corrosividade:

Não
Sim Obs.:

7. Testes Ecotoxicológicos.

Parte D – Toxicidade para Organismos Não Alvo.

D.01 – Microorganismos

Espécie:

Metodologia:

Resultados:

Obs.:

D.02 – Algas:

Espécies CE(l)50 14h (mg/kg)

D.03 – Organismos do solo:

Espécies CE(l)50 48h (mg/l)

D.04 – Abelhas:

Espécie:

Metodologia:

Resultados:

Dose(/Abelha):

D.05.1- Microcrustáceos Agudo:

Sistema: Estático Semi-estático Fluxo contínuo

D.05.2 – Microcrustáceos Crônico (mg/l)

Ingrediente	Espécie	CENO	CEO	CV
--------------------	----------------	-------------	------------	-----------

D.06.1 – Peixes Agudo:

Sistema: Estático Semi-estático Fluxo contínuo

Espécies CE(l)50 96h (ppm)

D.0.6.2 – Peixes Crônico (mg/l)

Sistema:	Estático	Semi-estático	Fluxo contínuo
Produto Técnico	Espécie	CENO CEO	CV

D.07 – Bioconcentração

Sistema:	Estático	Semi-estático	Fluxo contínuo
----------	----------	---------------	----------------

Produto Técnico **FBH** **Depuração**

Partes do peixe	Partes do peixe não Comestíveis	Peixe Todo	%	Tempo
Comestíveis				

D.08.1 – Ave/Dose Única

Espécie

Dose(DL50 mg/kg)

D.09 – Fitoxidade para Plantas Não Alvo:

Metodologia:

Resultados obtidos:

Parte E – Comportamento no Solo

E.01.1 – Biodegradabilidade Imediata:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo	Não	Sim	Evol. % CO2
--------------------------------------	-----	-----	-------------

E.01.2 – Biodegradabilidade em Solo:

Produto Técnico	Tipo de Solo	PH	M.O. %	Evol. % CO2	Meia- Vida	Meia- Vida
Ingrediente Ativo				1 g/ g 10 g/g	10 g/g	/Dias

E.02 – Mobilidade:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo	Tipo de Solo	pH	M.O. %
--------------------------------------	--------------	----	--------

E.03 – Adsorção/Desorção:

Produto Técnico ou Ingrediente Ativo	Tipo de Solo	pH	M.O. (%)	KAD	KDES
--------------------------------------	--------------	----	----------	-----	------

Parte F – Toxicidade para animais superiores

F.01.1 – Toxicidade Oral Aguda:

Espécie	DL50 (mg/kg)
---------	--------------

F.01.2/3 – Toxicidade Oral Curto Prazo:

Produto Técnico	Espécie	NOE (mg/kg)
-----------------	---------	-------------

F.0.1.4 – Toxicidade Oral Longo Prazo:

Produto Técnico	Espécie	NOE (mg/kg)	Tempo
-----------------	---------	-------------	-------

F.02.1 – Toxicidade Inalatória Aguda:

Espécie	CL50 (mg/L)
---------	-------------

F.02.2 – Toxicidade Inalatória Curto Prazo:

Produto Técnico	Espécie	CL50 (mg/L)
-----------------	---------	-------------

F.03.1 – Toxicidade Cutânea Aguda:

Espécie CL50 (mg/L)

F.03.3 – Irritação/Corrosão Cutânea Primária:

Espécie:

Corrosão ou ulceração na pele dos animais testados

Irritação severa na pele dos animais testados

Irritação moderada na pele dos animais testados

Irritação leve na pele dos animais testados

Escore pelo método de Draize e Cols:

Obs.:

F.03.3 – Irritação/Corrosão Ocular Primária:

Opacidade da córnea reversível ou não dentro de 7 dias

Irritação persistente nas mucosas oculares de animais testados

Irritação reversível dentro de 7 dias nas mucosas oculares de animais testados

Irritação reversível dentro de 72 horas nas mucosas de animais testados

Irritação leve reversível dentro de 24 horas nas mucosas de animais testados

Ponto G.

G.01.1 – Potencial Genotóxico:

Procarionte	Realizada	Não Realizada	Nº de Testes	Nº de Espécies
Provas de mutagênese				

G.01.2 – Potencial Genotóxico para Eucariontes

Eucariontes	Realizada	Não Realizada	Nº de Testes	Nº de Espécies
Provas de mutagênese “Gênico”				
“Cromossômico”				

G.02 – Potencial Embriofetotóxico:

Teratogênese Provas de mutagênese	Realizada	Não Realizada	Nº de Testes	Nº de Espécies
---	-----------	---------------	--------------	----------------

G.03 – Potencial Carcinogênico:

Carcinogênese Provas de mutagênese Provas de Médio Prazo	Realizada	Não Realizada	Nº de Testes	Nº de Espécies
--	-----------	---------------	--------------	----------------

. Publicada no D.O.U. de 18/10/96 e republicada no D.O.U. de 23/10/96

NOTA DO EDITOR: A Lei nº 7.802/89 dispõe sobre agrotóxicos e o Decreto nº 98.816/89 a regulamenta.

Não houve a publicação no D.O.U. de 14/10/96 da Portaria nº 33 do MMA, conforme consta do preâmbulo desta Portaria.